

VI Fórum de
Pós-Graduação
do Colégio
Brasileiro de
Ciências do
Esporte

III Fórum de
Pesquisadores das
Subáreas
Sociocultural e
Pedagógica da
Educação Física



A Pós-Graduação na
Educação Física e a
Educação Básica
Brasileira

01 a 03 de JUNHO de 2016

ESEFID - UFRGS
Porto Alegre - RS

PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO FÍSICA E DEMANDAS DA EDUCAÇÃO BÁSICA: POR SUA COMPATIBILIDADE

Elisandro Schultz Wittizorecki

Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS)

E-mail: elisandro.wittizorecki@ufrgs.br

Jéssica Serafim Frasson

Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS)

E-mail: jehfrasson@hotmail.com

Vicente Molina Neto

Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS)

E-mail: vicente.neto@ufrgs.br

A Pós-Graduação e suas relações com a Educação Física vem sendo tema recorrente de debates e análises no interior da área, sobretudo no âmbito do Colégio Brasileiro de Ciências do Esporte, que nessa edição de 2016, em seu VI Fórum de Pós-graduação – paralelo ao III Fórum de Pesquisadores das Subáreas Socioculturais e Pedagógicas da Educação Física – convida-nos a “discutir e propor encaminhamentos e estratégias de ação sobre a relação entre a produção científica na área de conhecimento Educação Física e a Educação Básica brasileira”. Expressões como a “lattização” da vida acadêmica, a “qualificação” da produção científica (Bracht, 2015) e o imperativo produtivista tem sido costumeiras contemporaneamente para retratar parte das demandas mais intensas e dos efeitos destas, nos afazeres daqueles que estão envolvidos com a Pós-Graduação *Stricto Sensu*. Não chega a ser novidade que orientandos/orientadores/grupos de pesquisa estão implicados em estudar, problematizar, pesquisar e socializar tais investigações. De outro lado, é possível pensar que os sujeitos que trabalham na/pela Educação Básica, se veem convocados a dar conta de necessidades decorrentes das potencializações das aprendizagens dos estudantes, da qualificação da formação de professores, da formulação de políticas educacionais, das construções curriculares, dos desafios da inclusão, das avaliações de larga escala, do manejo dos aspectos socioculturais e econômicos que atravessam os processos de escolarização, só para citar algumas. As distorções no Sistema de Avaliação da Pós-Graduação e o desejo pela internacionalização da produção de conhecimento têm gerado efeitos na transferência do conhecimento produzido nos Programas de Pós-Graduação para a Educação Física que se materializa nas escolas de Educação Básica. Isso vale para o conhecimento produzido nas subáreas biodinâmicas, sociocultural e pedagógica. A biodinâmica por eleger objetos de investigação que na maioria das vezes pouco traduz as demandas enfrentadas pelos docentes que estão no “chão da escola”. Esses últimos e os pesquisadores das áreas socioculturais e pedagógica adaptam-se ao Sistema de Pós-Graduação desenvolvendo “estratégias de sobrevivência” a fim de manterem-se atuantes nesse âmbito de formação docente e para disputar financiamentos para suas pesquisas. Nesse trabalho de caráter ensaístico, nos dedicamos a examinar sinteticamente a seguinte questão: que problemas precisariam ser enfrentados para que as demandas contemporâneas brasileiras da Pós-Graduação, especialmente no âmbito da Educação Física, e da Educação Básica possam ser compatíveis? Nossa interrogação caminha no sentido de reconhecer que uma parcela da comunidade acadêmica da Educação Física tem empreendido esforços no sentido de dialogar e aproximar-se das problemáticas da Educação Básica, efetivando uma dada produção de conhecimento. No entanto, nossa experiência como professores e investigadores permite-nos vislumbrar um certo descompasso entre tal produção – que busca comprometer-se com as necessidades da Educação Básica – com o modelo hegemônico de produção de conhecimentos no campo da Educação Física.



VI Fórum de Pós-Graduação do Colégio Brasileiro de Ciências do Esporte

III Fórum de Pesquisadores das Subáreas Sociocultural e Pedagógica da Educação Física



A Pós-Graduação na Educação Física e a Educação Básica Brasileira

01 a 03 de JUNHO de 2016

ESEFID - UFRGS
Porto Alegre - RS

Nesse sentido, preliminarmente e a título de reflexão, entendemos que algumas questões precisariam ser enfrentadas, como:

- Avançar na reflexão acerca do estatuto epistemológico e da identidade acadêmica (PICH, 2015) da Educação Física, no sentido de reconhecer e respeitar as distintas formas de problematizar e investigar os temas envolvidos nos campos de atuação dessa área de conhecimento, especialmente no que toca as especificidades da subárea pedagógica;
- Formular e assegurar tempos e espaços no âmbito da escolarização que possa permitir que, sobretudo, docentes e gestores se autorizem a desenvolver a produção de conhecimento, a partir dos dilemas e demandas que enfrentam cotidianamente;
- Induzir programas e ações que aproximem os trabalhadores da educação básica da produção de conhecimento acadêmico e pós-graduado, de modo compatível as exigências dos dispositivos de avaliação.

Para finalizar, compreendemos que a compatibilidade que anunciamos no título desta comunicação e que nos interrogamos diariamente em nosso trabalho como professores e pesquisadores, seja um possível a ser construído através do esforço dialógico e político de nossa comunidade acadêmica da Educação Física, através da assunção da especificidade e singularidade do que significa pesquisar e produzir conhecimento a partir do que se vive cotidianamente no contexto da Educação Básica.

Palavras-chave: Pós-Graduação. Educação Básica. Educação Física escolar.

REFERÊNCIAS

BRACHT, V. Desafios e dilemas da Pós-Graduação em Educação Física: conhecimento e especificidade. In: RECHIA, S. et al. (orgs.). **Dilemas e desafios da Pós-Graduação em Educação Física**. Ijuí: Unijuí, 2015, p. 109-123.

PICH, S. A identidade acadêmica como sintoma no desenvolvimento da política científica contemporânea da Educação Física. In: RECHIA, S. et al. (orgs.). **Dilemas e desafios da Pós-Graduação em Educação Física**. Ijuí: Unijuí, 2015, p. 125-146.

